



Salinidade e aplicação de bioestimulantes à base de extrato vegetal na biomassa fresca de *Zinnia elegans*

Jucilene Jesus Santos¹, Marcos Roberto Santos Correia¹, Antonio Carlos de Sena Rodrigues¹,
Adriel Sousa Matos Silva¹, Toshik Iarley da Silva¹

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas/Laboratório de Fisiologia de Plantas Cultivadas, Cruz das Almas-BA, 44380-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: jucysantos@aluno.ufrb.edu.br

Em regiões semiáridas, as fontes de água disponíveis para irrigação frequentemente possuem elevados teores de sais. O excesso de sais pode causar toxicidade às plantas, impactando o crescimento e produtividade. O uso de extratos vegetais como bioestimulante tem sido uma estratégia para mitigação dos efeitos deletérios da salinidade. Assim, objetivou-se avaliar o potencial bioestimulante de extratos vegetais de jurema-preta (*Mimosa tenuiflora*) na biomassa fresca de plantas de *Zinnia elegans* cultivadas em sistema hidropônico sob estresse salino. O experimento foi realizado em casa de vegetação, com delineamento inteiramente casualizado com nove tratamentos: o controle absoluto T1 (0 mM de NaCl), o controle salino T2 (50 mM de NaCl) e sete tratamentos sob estresse salino (50 mM de NaCl) associados à aplicação foliar de extrato do caule T3 (5 mg L⁻¹), da folha T4 (50 mg L⁻¹) e da raiz T5 (50 mg L⁻¹) e suas combinações: T6 (caule + folha), T7 (caule + raiz), T8 (folha + raiz) e T9 (caule+ raiz+ folha). A massa fresca da folha (MFF), caule (MFC) e flores (MFFL) foram as variáveis avaliadas. A MFFL do T5 destacou-se com a maior média (50,80 g) em relação ao controle (T1) com 31,94 g. Contudo, para a MFF e MFC, o T1 manteve-se superior aos demais tratamentos, evidenciando que a salinidade limitou o crescimento. Os resultados demonstram que o bioestimulante atuou como um sinalizador metabólico, induzindo a planta a priorizar o direcionamento de energia para o sistema reprodutivo em detrimento do crescimento vegetativo. Este comportamento caracteriza uma estratégia de sobrevivência típica sob estresse salino, em que a planta acelera sua fase reprodutiva para assegurar a produção de sementes e a perpetuação da espécie diante de condições ambientais adversas. A salinidade reduz a biomassa vegetativa, porém, o extrato de raiz (T5) mitiga o estresse ao promover o desenvolvimento floral, sendo uma alternativa para o manejo de culturas ornamentais sob salinidade.

Palavras-chave: Flores comestíveis, Estresse salino, Hidroponia.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao INCT em Agricultura Sustentável no Semiárido Tropical - INCT AGRIS (CNPq/FUNCAP/CAPES), processos 406570/2022-1 (CNPq) e INCT-35960-62747.65.95/51 (FUNCAP), INCITE Economia Verde (FAPESB), Ciência na Mesa (FAPESB, Pedido N° 4362/2024) e ao programa de pós-graduação em Recursos Genéticos Vegetais.

III SIMPÓSIO

Nordestino

DE FLORICULTURA E
PLANTAS ORNAMENTAIS